

# RCA

ESCRITÓRIO:	Assavadora
EMITENTE	Zé Rodrix
TÍTULO:	Disco sempre Q. PÁG.:
DATA:	04/02/1977 Livres

"Esse trabalho me deixou satisfeito, talvez seja assim, de todos os discos que fiz, os meus discos solos, que mais satisfeito me deixou. Depois de três anos sem fazer arranjos e sem cuidar da parte sonora dos meus discos, descobri a noção da medida. Foi o disco mais direto que já fiz. O putro vai ser mais ainda, na intenção de fazer o disco como se estivesse conversando com as pessoas".

ZÉ RODRIX

## Zê Rodrix e o MAFHO

Misturar o sensual e o político, falar de coisas sérias como anistia, em linguagem popular para ser entendido por todos; "tirar esqueletos dos armários", estabelecer uma abertura para o mercado externo, primeiro a América Latina, depois o mundo, são os objetivos atuais, em seu trabalho para a RCA, e do qual considera uma boa mostra o disco que está lançando, plataforma do "MAFHO" - Movimento a favor do homem objeto - .

Feminista à sua maneira, Zê Rodrix fundamenta a sua observação do que está acontecendo, as pessoas assumindo a sua sensualidade, e afirma: "eu acho que o homem está aqui para servir à mulher, e não o contrário. Acho que a gente nasceu para ser objeto de prazer da mulher da gente. Você vê em toda a natureza, é o macho que se pavoneia, é o mais enfeitado, então por que o ser humano tem que ser diferente?". E, tal como as mulheres marcaram a sua posição queimando sutiãs, declara guerra à cueca.

## Início numa nova gravadora

Zê Rodrix define como "um desafio" que resolveu aceitar, esta sua mudança para a RCA - "um desafio que eu estava precisando, pois além de eu ser uma pessoa que precisa de ser constantemente desafiada, na outra gravadora já estava há tempo, a gente já era meio móveis e utensílios. O desafio de fazer coisas novas não existia mais, de trabalhar com gente nova, fazer coisas novas, dizer coisas novas. Mas ir para a RCA foi também uma coisa prática, pois além do desafio, eu sou responsável direto e quase integral pelo trabalho que estou fazendo. A RCA é dividida em núcleos e cada diretor de núcleos é responsável por seus artistas. Por enquanto só tenho um artista - eu mesmo .

# RCA

Isso é muito bom, porque depois de três anos em que eu não fazia quase nada, pois fiquei estudando, para esse disco eu voltei a fazer arranjos e consegui um negócio legal, exatamente arranjos simples, funcionais reais, que estão servindo perfeitamente, e era o que eu tinha na cabeça".

- Além disso, a RCA é uma gravadora mais voltada para o exterior, e eu acho que a música que eu faço é perfeitamente consumível no exterior, como já ficou provado. Essa foi uma das razões mais fortes que me fez trocar. O trabalho vai ser colocado com muita rapidez e força no exterior, primeiro América Latina, depois o resto do mundo. Isso para mim é importante.

Desde junho na RCA, Zé Rodrix imediatamente lançou um compacto: "você sabe, quando se muda de gravadora, normalmente a gente sai do mercado. Então fiz um compacto, com duas músicas que estão tocando até hoje: "Me deixa voltar", com Paulo Coelho, onde a gente queria dar uma visão da anistia para o público mais geral, pois as visões que estão sendo dadas por aí são muito restritas a classe média, mas não adianta fazer música de anistia para esse público, seria mais uma. Eu achei legal fazer uma música sobre anistia para um pessoal mais pobre, pois para eles a noção é diferente - eles não têm ninguém para ser anistiado. Do pessoal pobre, quem dançou, dançou mesmo. A outra música foi "Faça de mim um objeto", que agora já faz parte de uma coisa que a gente resolveu criar, o "MAFHO" - Movimento a favor do homem objeto - , onde se coloca que existiu algum dia a guerra dos sexos, graças a Deus os homens perderam. E, se perderam, a gente tem que assumir que o homem nasceu para ser objeto de prazer da mulher. Enquanto essas músicas ainda estavam sendo lançadas no mercado eu comecei a fazer o LP, que já é realidade".



### Trabalho em conjunto - Zê Rodrix e Paulo Coelho

"SEMPRE LIVRE", o LP que a RCA lança agora, tecnicamente, sonoramente, já estava na cabeça de Zê Rodrix, desde que terminou o "Hora Extra". Disco feito para mim é disco morto, eu ouço muito poucas vezes, raramente. Nesse de agora eu queria uma coisa muito econômica, muito simples, não queria nada sobrando. Sentei com o Paulo Coelho, a gente planejou uma série de coisas. Duas das músicas eu fiz sozinho, as outras com o Paulo, nós as colocamos em uma pilha e depois eu preparei durante um mês, o que é mais difícil de fazer num arranjo, e que são as bases, que tenham pulsação, que caminhem, carreguem as músicas, e, ao mesmo tempo, não as impeçam de ter vida própria.

O trabalho de produção de Marcio Moura foi excelente, por comungar da opinião de que a gravação é antes de tudo economia, pulsação e emoção. Uma equipe unida onde todos sabiam exatamente o que tirar de todos os músicos, sem ter sido necessário combinar o que fazer na produção.

O trabalho de Zê Rodrix e Paulo Coelho começou com o disco "Hora Extra". Mas o conhecimento é antigo, fizeram teatro não juntos, mas ao mesmo tempo. Zê Rodrix diz que conseguiu "coisas muito boas" com os músicos que participaram desse seu disco:

- Consegui coisas fantásticas com o Alexandre, com o Mamão, com o Peninha, o Oberdan, o Marcio Montarroyos, o Serginho Dias dos Mutantes. Eu acho que a maior parte das pessoas têm de aprender a arrancar toda a emoção que essas pessoas têm, para que elas a coloquem na música, e para que essa emoção fique registrada no disco. Você tem de contar com músicos que não tenham medo de colocar sua emoção para fora. No Brasil de hoje, nós somos uma geração de solistas, nós fomos educados para isso, estamos há 15 anos sendo educados para ser só indivíduos, para não fazer nada em conjunto, para

cada um cuidar de si... Acho não sô o músico, mas o brasileiro vem sendo educado para ser egoísta, e quando a gente consegue que todos toquem juntos, não se preocupem, deixem de ser solistas, para servir ao som total, são momentos bonitos, e que é bom gravar.

## "SEMPRE LIVRE"

MELÔ DA ABERTURA - "é uma daquelas que eu falei: olha gente, não vamos nos enganar. Abertura deve ser uma coisa total, abertura total, não pela metade, um pingão aqui outro ali; acho que abertura significa liberdade e liberdade não é uma coisa concedida é uma coisa que você vai e toma, você briga e consegue...".

NÃO, NÃO, NÃO - Em 1975 escrevi um musical que está encostado, com músicas excelentes. Uma delas é Não, Não, Não estou desde essa época querendo gravar, e não consegui fazer uma letra, até que agora descobri exatamente o que queria fazer. É aquela história, quando a gente é criança, acontece uma coisa ruim, a gente grita, chora na hora... quando se vai crescendo, perde-se isso. É a história de um cara que não perdeu essa capacidade, de repente descobre que não está gritando sozinho, que tem muita gente que é capaz de gritar quando as coisas vão mal.

SALVE A BRONCA - Essa música é quase o outro lado do Não, Não, Não. Foi uma idéia que o Paulinho teve e que eu achei fantástica, que a bronca é um círculo vicioso, teu patrão dá uma bronca em você, você dá uma bronca na sua mulher, a mulher briga com as crianças, o garoto chuta o gato, o gato na bronca come o rato, sabe? É aquele negócio que não fecha nunca...

ME DEIXA VOLTAR - É uma música romântica, mas tem outra leitura. Eu estava lendo uma carta do Henfil, que dizia assim:

# RCA

"Pô, já imaginou, mãe que coisa maravilhosa seria, eles ficam dando essa anistia porcaria aí, o cara chegar e dizer, muito obrigado mas a gente não quer". Então pensei, "que barato, o cara chegar e dizer - se é pra voltar desse jeito, muito obrigado, dispenso a honra não precisa não". Daí eu fiz essa música, que é romântica, mas tem outra leitura, que é a da relação muito doente com uma instituição, chega uma hora que o cara vence isso, e diz - "quer saber, dane-se você, agora quem não quer sou eu...".

HOTEL DAS ESTRELAS - Estávamos, eu e o Paulinho, conversando, pensando, "que coisa engraçada, as pessoas ficam cantando a música de Roberto Carlos, negócio de motel, coisa e tal, pensando bem, a quantidade de gente que não tem grana para ir ao motel; aí me lembrei da expressão que a gente usava antigamente quando não tinha motel, "ia ao hotel das estrelas", o popular "ao ar livre"; colocando bem, é a visão da camada que não tem grana para ir ao motel, vai ao hotel das estrelas e se diverte profundamente, é muito gostoso, acho que deve até ser melhor... .

MERCADO DO AMOR - É um negócio de brincadeira... uma idéia que a gente teve. Há algumas semelhanças entre o pessoal da bolsa de valores, que fica discutindo ações, coisa e tal, com a linguagem normal do dia-a-dia, as pessoas falando a nível de não profundidade, é toda baseada num jogo de palavras, quando o cara diz que investiu na mulher só para ter um tratamento preferencial.

EU PRECISO TANTO - É uma música de clima, talvez a mais elaborada do disco. É um cara que está preso num engarrafamento, está indo encontrar com a mulher dele, que não sabe que ele está indo. Ele está amolado, preso dentro do túnel, e sabe que vai se atrasar, que ela pode ir embora. E o cara se desespera, a mulher não sai da cabeça. É um negócio meio

desesperado.

NORMA (PROBLEMAS) - Foi a música mais dolorida que a gente fez, talvez por ter sido a primeira. Fala dos problemas existentes em qualquer relacionamento entre pessoas, são problemas externos, problemas do mundo, de casa, de vida, de filhos, de família. Mas são problemas que se a gente não tiver profundo cuidado em qualquer relação podem ser uma coisa profundamente séria. Ela tem dois títulos NORMA (PROBLEMAS) porque eu e Paulinho resolvemos dedicar a música a Norma, e problemas porque ela fala destes problemas todos. Mas é antes de tudo uma música cheia de esperança.

CARGA PESADA - Se eu não fosse músico, seria ou chofer de caminhão ou cozinheiro. Eu e Paulinho gostamos muito de estrada, acho essa vida de estrada uma vida paralela muito bonita, as pessoas tem uma vida muito rica em volta da estrada. Ela tem a participação especial de Sergio Reis, o cara mais importante na renovação da música sertaneja do Brasil e esta música pede exatamente aquele trabalho de dupla caipira. Sergio Reis estabeleceu o ponto de contato com os caminhoneiros a quem estou dedicando esta música. É uma visão muito legal porque ela é em cima de frases de pára-choques e dar pra eles também o cantor que eles gostam. É um trabalho de muita emoção, basicamente.

ABAIXO A CUECA - É também uma música com vários níveis de leitura. Vamos partir do fato - eu não uso. Acho que a cueca é uma coisa que constrange, comprime. A nível psicológico é uma defesa, pois o homem está sempre muito vestido, muito escondido, a mulher já entendeu que a roupa é fantasia, o que não é fantasia é o corpo. O homem ainda acha que a roupa é uma coisa primordial - você sai para a rua fantasiado de executivo, hippie, de quem vai à praia. Se você para de usar cueca está defendendo menos o corpo.

# RCA

Cueca é um negócio antigo, vitoriano. E ainda sob o ponto de vista do homem objeto. É engraçado que o que o homem quer é exatamente ser o que a mulher não quer mais ser, ele realmente quer ser objeto, ele quer... Você tem que se convencer de que está no mundo para ser objeto de prazer da tua mulher. Alguns estão para ser objeto de prazer de muitas, se não forem fêmeas tão vorazes assim.

ARRANJOS DE PIANO, VOZES E ORQUESTRA

- ZÉ RODRIG

FOTO CAPA

- ORLANDO AMARAL

FOTO CONTRA-CAPA

Hilneth Maria Correa Santos

ARTE

- ARTHUR TRÓIS

GRAVAÇÃO E MIXAGEM - RCA RIO DE JANEIRO, EM 24 CANAIS

MÚSICOS:

PIANO ACÚSTICO / FLEDER '77 /

PIANO ' 88 / OBERHEIM SYNTHESIZER /

HORNES CLAVINET '11 / SENNA SHAKER /

YAMAHA ORGAN

- ZÉ RODRIG

CONTRABAIXO ELÉTRICO

- ALEXANDRE

BATERIA

- MARÃO

OBERHEIM SYNTHESIZER

- ZÉ ROBERTO NETRANI

GUITARRAS BASE

- CLAUDIO STEVENSON

GUITARRAS SOLO E VIOLAS CAPIRA

- SERGIO DIAS

TIMBALES E PERCUSSÃO

- ASSIVALDO

TROMBETAS

- DARCY

- MARCIO MONTARROYOS



**RCA**

"SEMPRE LIVRE"

ZÊ RODRIX

LADO 1:

- 1 - MELÔ DA ABERTURA  
(Zê Rodrix)
- 2 - SALVE A BRONCA  
(Zê Rodrix / Paulo Coelho)
- 3 - SE É PRA VOLTAR DESSE JEITO  
(Zê Rodrix / Paulo Coelho)
- 4 - MERCADO DO AMOR  
(Zê Rodrix / Paulo Coelho)
- 5 - CARGA PESADA  
(Zê Rodrix / Paulo Coelho)

LADO 2:

- 1 - ABAIXO A CUECA  
(Zê Rodrix / Paulo Coelho)
- 2 - HOTEL DAS ESTRELAS  
(Zê Rodrix / Paulo Coelho)
- 3 - NORMA (PROBLEMAS)  
(Zê Rodrix / Paulo Coelho)
- 4 - NÃO, NÃO, NÃO  
(Zê Rodrix)
- 5 - EU PRECISO TANTO  
(Zê Rodrix / Paulo Coelho)



SALVE A BRONCA

Zê Rodrix / Paulo Coelho

Quem é essa moça tão brasileira  
Que se dá e se leva sem se acabar ?  
E que tá com a gente, a semana inteira  
E ninguém consegue abandonar ?  
Na segunda feira ela me acompanha  
Mas fica do lado do meu patrão  
E fica comigo no fim de semana  
Se o meu time não é campeão  
Dessa nação ! quem é ela !

É a bronca  
Sempre a velha bronca  
Uma indústria nacional  
Meto bronca  
Levo a mesma bronca  
E tudo continua igual

Meu patrão reclama do meu trabalho  
Chego em casa e brigo com a mulher  
Que castiga o filho, que maltrata o gato,  
Que provoca o rato, que dá no pê  
Mas pra que gastar tanta adrenalina,  
Fazer cara feia e bancar a mau ?  
Se não muda nada, e acima de tudo,  
Nosso povo é mesmo é sentimental  
Que carnaval ! todo mundo

Tã na bronca  
Tã na mesma bronca  
Essa indústria nacional  
Meto bronca  
Levo a mesma bronca  
E tudo continua igual

**RCA**

SE É PRA VOLTAR DESSE JEITO

Zê Rodrix / Paulo Coelho

Durante todo o tempo em que eu sofri de valores  
você nem passou na minha porta  
mas agora que Inês já é morta  
e que eu vou encontrando  
outro rumo na via  
você tenta voltar

Esses seus truques eu conheço bem  
já fizeram efeito tantas vezes  
é seu medo de ficar sozinha  
que lhe obriga a fingir  
que você é minha  
enquanto busca alguém

Se é pra voltar desse jeito, muito obrigado  
dispenso a honra, precisa não  
agora que eu já consegui juntar os meus pedaços  
muito obrigado, mas eu não quero não

Quem foi que disse que eu não te esqueci ?  
quem garante que eu ainda te amo ?  
já cansei dessa falsa esperança, e você não vai ter  
nem a minha vingança, não vai ter nada mais

Outras vezes eu também te esperei  
mas você chegou um pouco tarde  
sei que a volta faz parte da vila, mas gastei tanto amor  
nesse amor sem saída  
e você ficou pra trás

**RCA**

MERCADO DO AMOR

Zé Rodrix / Paulo Coelho

Eu investi nesse amor como na bolsa de valores  
E comprei muitas ações só do seu coração  
Não diga que não  
Participei com carinho  
Do sobe e desce  
Do teu corpo na esperança  
Daquela bonificação

Eu investi só pra ter um tratamento preferencial  
Mas descobri que você era ordinária e ao portador  
Por isso mesmo é que hoje  
Diversifico meu negócio  
Tenho um bocado de sócio  
Invisto em muitas paixões  
Algumas deram filhotes  
Outras estão em franca baixa  
E eu me divirto trocando suas posições



CARGA PESADA

Zé Rodrix / Paulo Coelho

Seis pneus cheios e um coração vazio  
Vou do Sul pra Manaus, do Norte pro Rio,  
Carga pesada dentro do caminhão  
E um grande peso dentro do coração  
Eu que dirijo, mas Deus é quem me guia  
Pelo mormaço ou dentro da noite fria  
Conheço cada palmo desse meu chão  
Mas o que eu mais conheço é solidão  
  
É que a carga pesada também vai no meu peito  
Uma eu deixo na estrada, a outra não tem jeito  
Uma carga pesada eu entrego contente  
Outra fica escondida a zombar da gente  
  
Êta, malvada sina de carreteiro  
Onde tudo na vida é passageiro  
Tanta mulher encontro nesse sertão  
Mas durmo sempre junto do caminhão  
Dizer adeus pra mim já virou rotina  
Lendo nos para-choques o que a vida ensina  
Vou pelo mundo afora sem ter um bem  
Mas eu não troco essa vida com ninguém

Quero que ela se bote de porre  
e tente depois se lavar pro social  
é que ela cubra o meu corpo com muitos presentes  
pra eu cumprir direito o meu papel

**RCA**

ABAIXO A CUECA

Zé Rodrix / Paulo Coelho

Homem chegou o momento da luta  
venham unidos por tãda nação  
vamos queimar essa coisa humilhante  
que é símbolo da nossa escravidão

Abaixo a cueca  
chegou nossa hora  
liberdade pro corpo masculino  
jã chega de mamãe mandou  
jã chega de mulher falou  
o homem é que tem que ser dono do seu destino

Quero aparecer nu em revista  
e quero por elas ser sustentado  
também quero ouvir palavrões nas esquinas  
eu quero mesmo é ser um homem liberado

Abaixo a cueca  
chegou nossa hora  
liberdade pro corpo masculino  
jã chega de mamãe mandou  
jã chega de mulher falou  
o homem é que tem que ser dono do seu destino

Quero que ela me bote de porre  
e tente depois me levar pro motel  
e que ela cubra o meu corpo com muitos presentes  
pra eu cumprir direito o meu papel

**RCA**

HOTEL DAS ESTRELAS

Zé Rodrix / Paulo Coelho

Vem amor, vem fazer amor  
hoje a noite eu vou me deitar  
com você lá no hotel das estrelas  
e só tomar cuidado pro guarda não ver  
Não tem teto só tem luar  
e a grama pode espetar  
mas não custa nada o hotel das estrelas  
e até o banho é grátis se acaso chover  
Você mesma pode escolher  
o lugar onde quer se deitar  
se é na areia ou na grama  
ou na pedra com vista pro mar, meu amor  
Vem amor, vem fazer amor  
hoje à noite eu vou me deitar  
com você lá no hotel das estrelas  
é só tomar cuidado pro guarda não ver  
Nossa roupa pode estragar  
e o teu medo te atrapalha  
mas só dá pra ir no hotel das estrelas  
flagrante é o pior que pode nos acontecer  
Hoje é caro fazer amor  
a inflação já chegou ao motel  
e acabou estragando  
um bocado de lua-de-mel, meu amor

**RCA**

NORMA (PROBLEMAS)

Zé Rodrix / Paulo Coelho

Eu sei que você está cansada dos problemas nasci  
Que o hoje-em-dia sempre traz pra se divertir  
E nos sufocam mais não eu aprendi  
Pois saiba que eu também me sinto desse jeito  
Quando a vida vem me obrigar  
A baixar a cabeça muito boa  
Me obrigar a engolir não está legal  
O que não gosto o bom oculto é  
O que não quero  
Mas tenho que aceitar de espírito  
Apesar disso terra  
Quando eu te vejo quem não chora  
Tenho certeza, amor  
Que as coisas vão mudar isto é quero sempre abrir a boca  
pra reclamar assim  
Não, não, não, não é muito boa  
eu digo não, não, não, não está legal  
Um certo dia eu descobri  
que não estava sozinho só  
eu era muitos mais como disse a minha mãe  
mas o que tinha de gente igual  
chutando contra o que ia mal  
não teve no gírio  
e foi legal ser igual ao pessoal  
que sempre reclamava assim:  
Não, não, não, não é muito boa  
eu digo não, não, não, não está legal  
Prometeram tanto milagre  
uma coisa ali por dia  
e a repaziada sabia



**RCA**

EU PRECISO TANTO

Zê Rodrix/ Paulo Coelho

Meu carro parado  
cercado de carros parados  
e já não há nada que eu possa fazer  
eu olho o relógio  
já passa da hora marcada  
e eu preciso tanto encontrar com você

O sinal fechado  
eu vejo você me esperando  
pensando que tudo chegou ao fim  
e eu desesperado  
no extremo de um rio de aço  
mantendo seu corpo tão longe de mim

E eu sinto esse corpo em meu rosto  
teu cheiro, perfume e suor  
teus dedos buscando os caminhos  
e a minha vontade ficando maior

Já passa da hora  
talvez você tenha ido embora  
talvez nunca mais eu consiga lhe ver  
meus olhos molhados  
não sei se é fumaça ou saudade  
eu preciso tanto encontrar com você

SUPERVISÃO DE IMPRENSA